

Apresentação

A presente edição de *Estudos de Religião* traz para nossos leitores e leitoras olhares diversos sobre o fenômeno religioso e reúne artigos de diferentes áreas de conhecimento, indicando a multiplicidade de abordagens que caracteriza nossa revista e apontando para a riqueza de temáticas que emergem desse dinâmico campo. Com contribuições de autores e autoras de diferentes regiões do Brasil e de outros países (Peru, Colômbia, Estados Unidos e Canadá), *Estudos de Religião* apresenta um rico leque de interlocução sobre o fenômeno religioso, estruturando-se em três blocos compostos por artigos variados, um dossiê sobre religião e política e algumas resenhas de publicações recentes.

O primeiro bloco de artigos oferece uma variedade de abordagens, revelando a diversidade de interesses pelo estudo da religião, passeando pela filosofia, pela teologia e pela história. Allan da Silva Coelho debruça-se sobre o pensamento “descolonial” do peruano José Carlos Mariátegui. Seu argumento fundamental é de que Mariátegui, a partir de uma perspectiva subalterna e rebelde, traz uma contribuição importante às Ciências da Religião, “na medida em que propõe superar a racionalidade das ciências burguesas iluministas e identificar a dimensão religiosa das formas de pensar, tanto no capitalismo como no socialismo”. É nessa perspectiva que Coelho analisa a relação entre o pensar religioso e as teorias revolucionárias de caráter radical que emergem na contemporaneidade, perguntando-se também pelo lugar da América Latina no processo de produção de saberes.

Em “Transcendência e imanência na fenomenologia de Husserl”, Edebrando Cavalieri nos faz transitar por diversas obras de Husserl que nos permitem reconhecer a trajetória de sua construção da fenomenologia. O autor faz uma revisão da noção de imanência e transcendência e de sua relação, sugerindo que sua ressignificação em Husserl implica a percepção de que “o mundo deixa de ser objeto imanente apenas e torna-se ‘correlato da vida transcendental’”.

Antônio Carlos de Melo Magalhães parte da hipótese de que a obra de Deleuze e Guattari, em especial *Mil platôs, anti-Édipo e conversações*, possibilita uma rica articulação com os estudos de religião. Segundo o autor, o modelo “árvore” (aspectos institucionais), sobre o qual se fixa parte significativa dos estudos de religião, inviabiliza ou dificulta a abordagem da *identidade rizomática da vida religiosa*. Para Magalhães, “no rizoma, a religião espalha-se em diferentes direções, não guarda rigidamente septos nem tradições, mas está permanentemente a dialogar e interagir com as diferentes esferas, circunstâncias e banalidades do cotidiano”.

Em “Teología, espiritualidad y reivindicaciones de género”, Maricel Mena López parte do reconhecimento de que toda teologia é uma expressão demarcada socioculturalmente e, portanto, não há homogeneidade teológica. A autora problematiza o pensamento teológico cristão em perspectiva de gênero, explicitando as tensões entre teologia e espiritualidade, passando pela discussão da espiritualidade feminista e indicando a pluralidade do pensamento teológico contemporâneo. Feito isso, a autora reivindica a dimensão antropológica da espiritualidade bíblico-teológica nos mitos da criação e na cristologia, sugerindo uma “cristologia ecológica” em perspectiva ecofeminista.

Mary Elizabeth Hunt propõe uma análise do que ela denomina “legado católico” da teóloga e filósofa Mary Daly. Em “Pure complexity: Mary Daly’s catholic legacy”, Mary Hunt demonstra a complexidade da relação de Daly com o catolicismo. Dividindo seu artigo em três partes, a autora revela este legado por meio de sua bio/bibliografia, de algumas situações vividas por ela em diferentes estágios de sua vida e de algumas intuições sobre tal legado. Para Hunt, Mary Daly trouxe dúvidas sobre as certezas cristãs, explicitando que “a teologia está baseada na experiência dos teólogos e teólogas”, e que “a religião é planetária em seu alcance e política em suas metas”.

O artigo intitulado “A renovação das noelistas no Recife na virada do milênio”, do teólogo e historiador Ferdinand Azevedo, é uma publicação póstuma. Lamentavelmente esse estudioso da história do catolicismo no Brasil, em especial no nordeste do País, faleceu em 2011. No texto, o autor explicita a importância da participação das mulheres na Igreja Católica e na sociedade recifense. O foco é o processo de renovação do movimento Noel no início desse século, protagonizado por duas mulheres – Graça Brennand e Lúcia Uchoa –, mas Azevedo trabalha em perspectiva comparativa com dois outros movimentos: o Movimento das Mulheres contra o Desemprego e a atuação das mulheres do Centro de Estudos Bíblicos (Cebi).

Por fim, o último texto da seção “Artigos”, também em perspectiva histórica e interessado na atuação das mulheres cristãs, trata da importância política de Ellen G. White para a organização, o estabelecimento e a expansão

da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Utilizando-se de um quadro conceitual baseado em Max Weber, Francisco Luiz Gomes de Carvalho analisa a forte influência de Ellen White sobre a história do adventismo.

O segundo bloco de artigos de *Estudos de Religião* compõe o dossiê “Religião e Política”. A relação entre religião e política não é um tema novo, inclusive no Brasil. Nos últimos anos, porém, esse tema ganhou especial notoriedade na América Latina por meio da ação mais ostensiva de parlamentares religiosos no cenário político e por sua amplificação por meio da exposição midiática. Apesar de a maioria dos artigos que compõem o dossiê debruçar-se sobre a realidade do Brasil, é claro que esse não é um fenômeno exclusivamente brasileiro, como indicam Paulo Barrera e Rolando Pérez, que se dedicam à análise da realidade peruana.

Em “Religião e democracia”, Saulo Baptista chama a atenção para a necessidade de se discutir a relação entre esses dois aspectos da vivência humana. Apesar de reconhecer a polêmica em torno dessa relação, uma vez que há, historicamente, uma tensão entre a proposição de relações democráticas e as estruturas religiosas, o autor sugere que *as instituições religiosas têm responsabilidade incomensurável como agentes da educação para uma sociedade democrática de cidadãos esclarecidos*.

André Musskopf, por sua vez, analisa os desafios que se impõem aos direitos humanos e à defesa da laicidade do Estado em meio a uma sociedade diversa, tanto no que se refere às expressões religiosas quanto à sexualidade. O autor questiona o discurso acerca da homogeneidade prática e discursiva sobre a religião/religiosidade e sobre a sexualidade, buscando “explicitar de que forma as aparentes contradições colocadas entre essas duas esferas são manejadas de forma a comprometer a laicidade do Estado e a própria efetivação dos direitos constitucionais e humanos”.

Visando analisar a instrumentalização do sexo pelos políticos religiosos, em particular pelos evangélicos, Sandra Duarte de Souza analisa as implicações de gênero embutidas na forma como os parlamentares evangélicos têm tratado temas como o aborto e a homossexualidade. A autora busca entender as tensões entre a afirmação política de uma moral sexual religiosa e a proposição de um estado laico voltado para os interesses de seus cidadãos e cidadãs a despeito de sua confissão religiosa.

O artigo de Leandro Seawright Alonso, “Entre Deus, Diabo e Dilma”, volta-se para a análise do processo eleitoral de 2010 e para as indicações de um possível messianismo evangélico moderno nas narrativas fundamentalistas das lideranças religiosas a respeito desse pleito. Alonso sugere que “uma forma atualizada de maniqueísmo dominou e obscureceu o debate político dos evangélicos e das elites políticas brasileiras no referido ambiente eleitoral”.

Em “Política e protestantismo ocupam as ruas”, Jorge Pinheiro dos Santos analisa um fato recente: as manifestações populares de junho de 2013. O autor pergunta pelo lugar do protestantismo nesse processo e toma, como eixo, entrevistas realizadas com três pastores batistas que apresentam um pensamento político-teológico que se distancia do discurso e atuação dos segmentos batistas conservadores da época da ditadura. Santos conclui, em diálogo com Tillich, que “a exigência profética protestante submete à crítica todos os poderes, democráticos e republicanos” e “exclui todas as ideologias de dominação”.

Por fim, Dario Rivera e Rolando Pérez dialogam com a realidade peruana lançando questionamentos à participação dos evangélicos no processo eleitoral peruano de 2011. Buscando traçar a trajetória histórica da presença mais explícita dos evangélicos na política peruana, os autores apontam para o estreitamento dessa relação durante o período do governo de Alberto Fujimori, mas, de maneira mais ostensiva, durante a campanha eleitoral de 2011, apoiando a candidatura de Keiko Fujimori.

O terceiro e último bloco desse número de *Estudos de Religião* reúne três resenhas. “Theology and policy in the USA” apresenta o livro *Other dreams of freedom: religion, sex and human trafficking*, de Yvonne Zimmerman, comentado por Steven Engler. “Cativando a linguagem religiosa de poder” foi elaborada por Helmut Renders e apresenta a vasta obra de Walter Wink, falecido em 2012. “Periferia, sim. Invisíveis, não!” apresenta a coletânea *Evangélicos e periferia urbana em São Paulo e Rio de Janeiro*, organizado por Dario Paulo Barrera Rivera e comentado por Marcos Henrique Nicolini.

Por fim, a sessão “Registros” traz uma lista das mais recentes teses e dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Metodista de São Paulo.

Agradecemos aos autores e autoras que contribuíram com este número de *Estudos de Religião* e desejamos a todas e a todos uma excelente leitura!

Sandra Duarte de Souza
Editora